

Tarifa de Intercâmbio

Audiência Pública 02/10/19

SENACON

Secretaria Nacional do Consumidor

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Introdução

Tarifa de intercâmbio: limitar ou não?

Aumento do custo para o comerciante:

- A livre precificação dessa tarifa impacta diretamente no preço dos produtos e serviços, pois o comerciante repassa ao consumidor.

Transmissão do custo:

- A limitação do aumento de receita em um lado da relação não impede que a empresa transmita o “custo” para a outra ponta dessa relação

Relação custo x benefício:

- O ganho com uma possível redução de preço dos produtos e serviços é maior do que a perda com o aumento das tarifas bancárias?

Experiência Internacional

Consequências nos EUA – Durbin Amendment (2011)

Argumentos a favor da limitação:

- Os custos de todos os comerciantes aumentam e por causa disso os custos são repassados para os consumidores;
- Vai continuar o monopólio dessas redes e não favorece a competição;
- A regulação dessa taxa de intercâmbio favorece a competição e inovação, já que as grandes redes internacionais se recusam a criar um mercado mais transparente, equitativo e livre.

Argumentos contra a limitação:

- O comércio não repassa, satisfatoriamente, a redução de custo para o consumidor final;
- Os custos com tarifas bancárias aumentaram de 3 a 5% e os programas de fidelização são precarizados;
- Aumenta o número de desbancarizados devido ao aumento dos custos de manutenção de conta;
- “Community banks” (bancos pequenos) e cooperativas de crédito tiveram aumento nos seus custos;
- Comerciantes com tickets médios menores tiveram um aumento dos custos; e
- Comerciantes com tickets médios maiores ganharam mais poder de negociação.

Contexto no Brasil

Legislação existente e aspectos concorrenciais

Lei 13.455/2017:

- Dispõe sobre a diferenciação de preços de bens e serviços oferecidos ao público em função do prazo ou do instrumento de pagamento utilizado.
- O comerciante já pode dar desconto para quem pagar com dinheiro ou no débito.

Crescimento do uso de cartão de crédito e compras online:

- Havendo a diferenciação de preço por instrumento e sendo informado para o consumidor, não teria maiores problemas.
- Online normalmente o pagamento no boleto tem desconto.
- Incentivar a criação de programas de fidelização para pagamento em dinheiro.

Consumidor não anda mais com dinheiro na carteira por questão de segurança:

- Está crescendo a modalidade de carteiras virtuais (e-wallets) com pagamentos realizados via QR code.
- Foi noticiado que o Banco Central já está trabalhando num sistema que permite isso.

Concorrência bancária:

- Os estudos apontaram para um aumento dos custos de bancos pequenos e cooperativas de crédito, dificultando o aumento da concorrência no setor.

Conclusões

Já é possível diferenciar o preço do pagamento por instrumento de pagamento:

- A individualização do custo faz mais sentido do que a repartição por toda a sociedade.

Fomentar novas formas de concorrência para os cartões de crédito

- Incentivar a criação de programas de fidelização para pagamentos em dinheiro
- Carteiras digitais

Incentivar a entrada de novas startups, fintechs e bancos digitais

- A limitação dessa tarifa pode prejudicar a entrada de empresas novas (necessita mais estudos)

Ainda não está claro que é mais vantajoso determinar um limite

É PRECISO APROFUNDAR O ESTUDO SOBRE O TEMA!